

PARCERIAS FORMATIVAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO - O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/LETRAS-PORTUGUÊS (UFPel) E O IFSUL CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA (CAVG)

Cristiane Silveira dos Santos ¹

Aline da Silveira Morales ²

Jussara Senna Costa Duarte ³

Karina Giacomelli ⁴

RESUMO

Este trabalho é um relato sobre as experiências pedagógicas realizadas e/ou em andamento das residentes, da preceptora e do conjunto de professores e professoras da área de Cultura Linguística e Literária do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Letras-Português, na escola-campo do IFSul campus Visconde da Graça (CAVG), em parceria com a Coordenação do Programa na UFPel - Curso de Letras/Português entre outubro de 2022 e dezembro de 2023. As atividades foram iniciadas em outubro 2022 com a visita das residentes ao campus, com o estudo tanto do Projeto Político Pedagógico (PPP) como da Organização Didática (O.D) do Instituto. Em fevereiro de 2023, as residentes iniciaram as atividades de observação das aulas dos professores da Área de Cultura Linguística e Literária e posterior organização de atividades pedagógicas solicitadas pelos professores e professoras de L.P do campus, a saber: aplicação de avaliação diagnóstica, elaboração de aulas de apoio, de oficinas sobre Mapas Mentais e de sequências didáticas envolvendo os gêneros “relato pessoal escrito” e “artigo de opinião”. O referencial teórico utilizado foi a Base Nacional Comum Curricular (2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) e Dolz; Noverraz; & Schneuwly (2004). As atividades do Programa Residência Pedagógica na escola-campo do IFSul/CAVG estão em andamento, mas já se pode verificar o engajamento dos discentes do campus e dos docentes da área de L.P nas atividades pedagógicas idealizadas pelo Programa, mostrando a importância da parceria escola-universidade, especialmente no período pós-pandêmico no qual tantos desafios educacionais se impõem ao meio educacional.

Palavras-chave: Residência Pedagógica UFPel/CAVG, Formação Inicial, Ensino de Língua Portuguesa, Parceria Universidade-escola.

INTRODUÇÃO

O Projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica na UFPel⁵ tem como objetivo principal o aprimoramento da formação inicial de professores, com base no planejamento de atividades de ensino que venham a estimular a articulação entre a teoria e a

¹ Doutora pelo PPGE em Educação da Faculdade de Educação (FaE) /UFPel – RS. Professora EBTT do IFSUL – Campus Pelotas Visconde da Graça (CAVG), kriskabespanhol@gmail.com

² Especialista pelo Curso de Pós-graduação em Linguagens Verbo/Visuais e Tecnologias do IFSul-rio-grandense, Pelotas, RS. Professora da E.E.E.F. Dr. Francisco Simões aline592@hotmail.com

³ Mestre em Educação, Arte, Filosofia e Tecnologia IFSul/Pelotas, RS. Professora da E.E.E.F. Dr. Francisco Simões, jussa.duarte@gmail.com

⁴ Doutora pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Afiliação UFPel karina.giacomelli@email.com

⁵ Informações retiradas da página do referido programa. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/> Acesso em 31/08/2023.

prática nos cursos de licenciatura da instituição, promovendo a imersão do licenciando nas escolas de educação básica das redes públicas de educação básica.

No Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica têm-se a atuação dos licenciandos matriculados a partir do 5º semestre do Curso tendo por base a implementação das seguintes ações: i) preparação da equipe; estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino; familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula; elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador; avaliação da experiência; entre outras atividades; ii) elaboração de planos de aula; e iii) regência com acompanhamento do preceptor (ele deve também estar presente em sala de aula).

Além dessas ações de caráter geral, cada subprojeto desenvolve atividades e trabalhos específicos nas chamadas escolas-campo, com a finalidade de direcionar e suplementar as peculiaridades de cada área de atuação. No caso deste relato serão apresentadas as atividades desenvolvidas entre os meses de outubro de 2022 e novembro de 2023 contemplando o subprojeto de Letras – Português, na escola-campo IFSul – CAMPUS VISCONDE DA GRAÇA (CAVG).

A escola-campo em questão é um dos campi vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul)⁶, instituição de educação profissional técnica de nível médio e superior de graduação e pós-graduação, tendo como origem o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça. O CAVG, como é conhecido, passou a constituir o IFSul a partir da emissão da Portaria 715/2010 do Ministro de Estado da Educação, que consolidou a decisão tomada pela Comunidade em referendo realizado no então Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, ligado à Universidade Federal de Pelotas (UFPe).

Distante cerca de 8 km do centro urbano de Pelotas – com área de 201 ha, entre unidades de produção e de ensino, bosques e rica vegetação – o CAVG dispõe de bem desenvolvidas infraestrutura administrativa, pedagógica e de produção. Oferece o sistema de internato masculino e feminino, atendendo a alunos e alunas de 16 municípios da zona sul do estado. O CAVG, assim, tem por objetivo ofertar à comunidade uma educação de qualidade, voltada às necessidades científicas e tecnológicas do novo milênio, baseada nos avanços tecnológicos e no equilíbrio do meio ambiente. Através de um Projeto Político Pedagógico,

⁶ Informações retiradas da página institucional da instituição. Disponível em: <http://cavg.ifsul.edu.br/o-cavg>
Acesso em 31/08/2023.

fundamentado nos princípios da educação pública e gratuita, congrega ensino, pesquisa e extensão e prática produtiva, dentro de um modelo dinâmico de geração, transferência e aplicação de conhecimentos.

Nesse contexto, o campus acolheu o Programa Residência Pedagógica subprojeto Letras-Português, na área de Cultura Linguística e Literária - um total de cinco residentes, com o intuito de que essas acadêmicas desenvolvessem atividades a partir do final ano letivo de 2022, nos dois semestres letivos de 2023 e início do ano letivo de 2024 (abril).

METODOLOGIA

Na terceira semana do mês de outubro de 2022, as residentes iniciaram o processo de apropriação das especificidades da escola-campo do IFSUL campus CAVG. Num primeiro momento, a preceptora levou as residentes para conhecerem as principais dependências da instituição, tais como Direção, Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, Registro Escolar e Apoio Acadêmico. Logo após, as residentes foram apresentadas aos professores da área de Cultura Linguística e Literária e, em seguida, saíram em visita às dependências dos cursos da instituição: Curso de Meio Ambiente, Curso de Alimentos, Curso de Vestuário e Curso de Agropecuária.

Na última semana do mês de outubro, nas dependências da Sala de Apoio, as residentes em conjunto com a preceptora iniciou-se o estudo do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição bem como sua Organização Didática (OD) do campus, focalizando o modo de avaliação da instituição e outras especificidades. Tais reuniões semanais duraram até o final de novembro de 2022. Em dezembro, a escola entrou em recesso de final de ano e as atividades foram retomadas em 02 de fevereiro de 2023, com reuniões semanais às terças-feiras e quintas-feiras de manhã na escola-campo e quartas-feiras de manhã com o grupo maior da Residência Pedagógica, subprojeto Letras-Português, nas dependências do Campus Anglo/UFPel.

Nos meses de fevereiro e março de 2023 as residentes tiveram a oportunidade de acompanhar os professores da Área de Cultura Linguística e Literária na observação das aulas que ministravam. As observações foram realizadas em todas as turmas da instituição – primeiros, segundos e terceiros anos, nos turnos da manhã e da tarde. Durante esse período, as residentes tiveram a oportunidade de observar os professores da área interagindo com os

alunos de suas turmas e também tiveram a oportunidade de verificar os graves problemas de aprendizagem advindos do período pandêmico (2020-2021).

Em virtude disso, as residentes sugeriram à preceptora que fosse realizada uma avaliação diagnóstica das turmas, a fim de que se pudesse ter uma ideia mais clara das dificuldades dos alunos após o período pandêmico. Desse modo, foi organizado em conjunto preceptora/residentes uma atividade que consistia em um relato escrito dos alunos, no qual eles deveriam dizer sua turma, curso, escola anterior, se eram leitores e o que gostavam de ler e o motivo da escolha do curso na instituição e do próprio IFSUL/CAVG.

O instrumento diagnóstico foi aplicado no mês de abril, em todas as turmas da instituição, sendo que os dados foram tabulados pelo grupo e ainda estão sendo analisados em profundidade. Os resultados iniciais indicaram que os estudantes eram advindos, em sua maioria, de escolas públicas da região, que eles não se consideravam leitores de livros, que haviam escolhido o IFSUL/CAVG devido ao ensino ser gratuito e de qualidade e o curso por afinidade de gosto e por ser em período integral (manhã e tarde).

Em relação às características do gênero escolhido, o relato escrito, verificou-se que os alunos não conseguiram em mais da metade dos textos analisados apresentar as características específicas do relato, como por exemplo, o discurso em 1ª pessoa. Além disso, a maioria dos textos não possuía título, não havendo também abertura de parágrafo, sendo os textos organizados em sua grande maioria sob forma de monobloco. Em relação às questões linguísticas verificou-se que os alunos apresentaram dificuldades relacionadas à acentuação, à pontuação e à ortografia.

De modo geral, não houve diferenças em termos de qualidade de escrita entre os textos dos primeiros, segundos e terceiros anos. Em virtude de tais achados iniciais da avaliação diagnóstica o grupo sediado na escola-campo IFSul/CAVG, em conjunto com a coordenação geral do Programa na UFPel/Letras-Português decidiu organizar uma sequência didática voltada ao relato, para ser aplicada em todas as turmas da instituição e assim, buscar sanar as dificuldades detectadas, inerentes ao gênero relato escrito. Esta atividade será aplicada em outubro de 2023 com todas as turmas da instituição.

Em relação às questões linguísticas e de interpretação textual, as residentes passaram a oferecer nas tardes de terças-feiras, das 14:00 às 15:30, atividades de apoio aos estudantes que estivessem necessitando de uma maior atenção escolar. Tais alunos foram encaminhados pela

Supervisão Escolar da instituição, porém, outros estudantes não encaminhados pelo setor também começaram a participar dessas atividades de apoio.

Atualmente, cerca de 10-15 alunos frequentam as atividades de apoio, assiduamente. Entre 5-10 alunos frequentam esporadicamente, basicamente buscando explicação de pontos específicos da disciplina de Língua Portuguesa ou por serem estudantes que necessitam de apoio especial por terem laudo. Nesses casos, a professora preceptora dá o suporte solicitado.

Nos meses junho e julho, a pedido dos professores da área de Cultura Linguística e Literária foram elaboradas e aplicadas para as turmas de segundos e terceiros anos da escola-campo oficinas para ensinar os alunos elaborarem mapas mentais. Tais oficinas foram aplicadas pelas residentes utilizando-se quatro encontros, distribuídos em 4 semanas, sendo um encontro por semana. Os alunos foram levados pelos professores de língua materna e língua estrangeira até o miniauditório e lá, durante o turno da manhã, assistiram ao minicurso ofertado pelas residentes.

Atualmente, o grupo da Residência Pedagógica está finalizando a Sequência Didática de Artigo de Opinião, solicitada pelos professores da área de Cultura Linguística e Literária com intuito de aplicação em turmas de segundos e de terceiros anos, no mês de setembro e outubro de 2023. A aplicação dessa atividade prevê atividades de ensino e de aprendizagem de escrita que promovam a interação dos alunos com a ferramenta CHATGPT como forma de aprimoramento de textos e não puramente copia e cola direto da ferramenta.

A solicitação de uma atividade que envolvesse a reflexão sobre o uso da ferramenta CHATGPT veio da própria área de Cultura Linguística e Literária do IFSu/CAVG, uma vez que os professores desse núcleo detectaram o uso indevido da referida ferramenta, simulando a autoria de textos entregues pelos seus alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico adotado para as práticas pedagógicas descritas anteriormente e aplicadas na sala de aula e oficinas pelas residentes pedagógicas são perpassadas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC) (2018), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa para o Ensino Médio (2000) e por Dolz; Noverraz & Schneuwly (2004).

Segundo a BNCC (2018) no ensino médio, no que tange a Língua Portuguesa, esse componente deverá ser oferecido nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e as habilidades desse componente são organizadas por campo de atuação social, sem indicação de seriação, a fim de que os estudantes vivenciem experiências significativas com as práticas de linguagem a partir de diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos. Tais práticas se vinculam ao enriquecimento cultural, às práticas de cidadania e encaminham a continuação dos estudos, bem como devem preparar o aluno de ensino médio para o aprendizado de tomada de decisões e a conseguirem assumir posições conscientes e reflexivas numa sociedade democrática e do estado de direito.

As práticas de linguagem, no ensino médio, segundo a BNCC (2018) exigem, também, que os estudantes alcancem níveis maiores de teorização e análise crítica, com o intuito de exercitar as práticas discursivas em diversas linguagens. O letramento digital também é uma preocupação da BNCC (2018) para o ensino médio.

Segundo a BNCC (2018, p.479):

Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam (como post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taggear, seguir/ ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transforma as próprias mídias e seus usos e potencializa novas possibilidades de construção de sentidos. (BNCC, 2018, p.479)

Pensando na questão do letramento digital, a BNCC (2018) busca trazer para o contexto da sala de aula, os elementos digitais com os quais os estudantes já lidam fora da escola, mas vistos de uma forma reflexiva.

O ensino da língua materna, no ensino médio, buscará abarcar ainda o campo de vida pessoal, o campo das práticas de estudo e pesquisa, o campo jornalístico-midiático, o campo de atuação da vida pública e o campo artístico, sendo que a consideração desses campos para a efetiva organização da área da linguagem possibilita aos estudantes, segundo a BNCC (2018) vivências que se situam nas práticas reais exigidas no cotidiano dos jovens. Tal modo de ensinar e aprender envolverá conhecimentos e habilidades mais contextualizados com o mundo real, permitindo o rompimento de barreiras disciplinares.

O ensino de língua materna no ensino médio, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 2000 prevê o desenvolvimento efetivo da competência linguística do estudante não deve pautar-se na exclusividade do domínio técnico de uso da língua, legitimada pelo uso da norma padrão, mas especialmente na sua utilização em situações objetivas e subjetivas que irão exigir dos interlocutores diferentes graus de distanciamento e reflexão acerca dos contextos de utilização e de adequação social e simbólica da atividade simbólica presente na linguagem.

Sendo assim:

As relações lingüísticas, longe de serem uniformes, marcam o poder simbólico acumulado pelos seus protagonistas. Não existe uma competência lingüística abstrata, mas, sim, uma delimitada pelas condições de produção/interpretação dos enunciados, determinados pelos contextos de uso da língua. Ela é um código ao mesmo tempo comunicativo e legislativo. Apenas o domínio do código restrito não resulta no sucesso da comunicação. Algumas situações de fala e escrita podem inclusive produzir o silêncio daquele que se sente pouco à vontade no ato interlocutivo. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ENSINO MÉDIO, 2000, p.11)

Nessa perspectiva dos PCN (2000), o ensino de língua materna no ensino médio deve levar em consideração as seguintes habilidades e competências a serem desenvolvidas nos estudantes, pensando na sua representação e comunicação: o confronto entre opiniões e pontos de vista acerca das diferentes linguagens e manifestações pontuais; a utilização das linguagens como forma de expressão, de informação e de comunicação em situações de intersubjetividades, que venham a exigir graus de maior ou menor distanciamento e reflexão acerca dos contextos e estatutos dos interlocutores em situação comunicacional, colocando o estudante como protagonista no processo de produção/recepção e a compreensão de que o uso da Língua Portuguesa como língua materna é geradora de significação e organizadora do mundo e da própria identidade, através da união desta com o uso das tecnologias de comunicação e de informação no âmbito escolar, no mundo do trabalho e em outros contextos relevantes para a vida dos estudantes.

Relativamente à investigação e à compreensão da língua materna no contexto do ensino médio se faz necessário, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) - a análise, a interpretação e a aplicação de recursos expressivos das linguagens, fazendo relação com os textos e seus respectivos contextos segundo a natureza, a função, a organização, a estrutura das manifestações, levando se em conta as condições de produção e de recepção (intenção, época, local, interlocutores, propagação de ideias e escolhas, bem como as tecnologias disponíveis no momento).

Além disso, o ensino de língua materna no ensino médio necessita, segundo tal

documento, levar em consideração a contextualização sócio-cultural da linguagem, em suas mais diversas manifestações, relativamente às fontes de legitimação de acordos e condutas sociais ligadas às representações simbólicas existentes, de forma a expressar os sentimentos e experiências do ser humano em sociedade, além de respeitar e de preservar as diferentes manifestações da linguagem que são utilizadas pelos diferentes grupos sociais, a fim de que todos possam usufruir do patrimônio nacional e internacional segundo suas próprias visões de mundo, para construção de categorias de diferenciação, de apreciação e de criação.

Sobre o conhecimento de língua materna necessário para estudantes do ensino médio e a perspectiva de ensino, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais têm-se que:

O caráter sócio-interacionista da linguagem verbal aponta para uma opção metodológica de verificação do saber lingüístico do aluno, como ponto de partida para a decisão daquilo que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais. A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato lingüístico. O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ENSINO MÉDIO, 2000, p.18)

Desse modo, o processo de ensino e de aprendizagem de língua materna deve ser baseado em propostas interativas de língua/linguagem, num processo discursivo que envolve a construção do pensamento simbólico do estudante, destacando a natureza social e interativa da linguagem, contrapondo uma visão tradicional de ensino de língua separada da vida real.

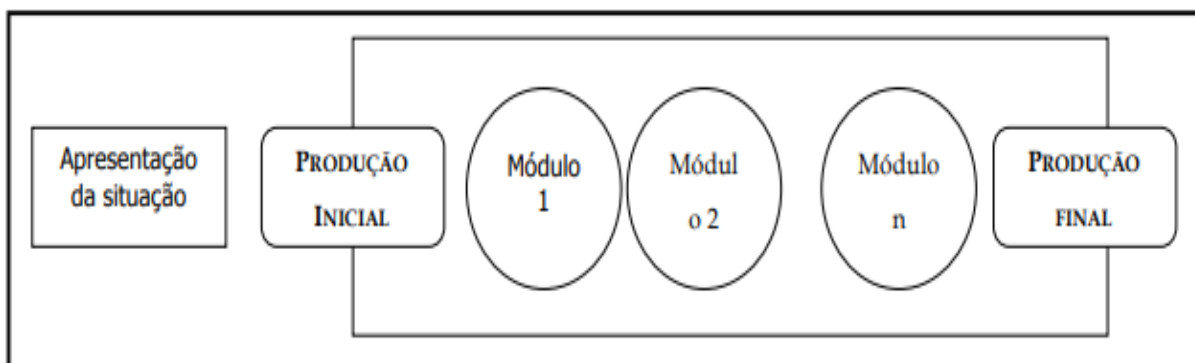
Joaquim Dolz, Michèle Noverraz & Bernard Schneuwly⁷(2004) abordam as sequências didáticas em sua obra, com intuito de fomentar o trabalho com gêneros de uma forma consistente no âmbito escolar. Explicam que uma sequência didática é um conjunto de atividades pensadas para o universo escolar de forma organizada, sistemática, em torno de um gênero textual escrito ou oral e que possui a finalidade de auxiliar o aluno no domínio do gênero escolhido, permitindo que possa escrever ou falar de forma mais adequada usando o gênero escolhido em uma determinada situação de comunicação.

Nesse sentido, as sequências didáticas servem para dar acesso aos estudantes a práticas de linguagem diversas ou de difícil domínio.

Segundo tais autores a estrutura de base da sequência didática é a seguinte:

⁷ DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108.

Figura 1: Estrutura de base de uma sequência didática



Disponível em: DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 97)

Segundos os autores, a primeira fase que é a apresentação da situação deverá haver a exposição clara, por parte do professor, acerca do objetivo de aplicação da sequência didática, ou seja, a produção de um determinado gênero, as suas condições de produção – a quem se dirige, sua finalidade, quais são os participantes, entre outros, para que os estudantes tenham em mente a finalidade e a importância da aplicação da atividade como um todo.

Já a segunda fase é quando os alunos fazem a primeira produção do gênero em questão e é quando se é possível diagnosticar as capacidades que já foram adquiridas pelos estudantes em relação ao gênero a ser trabalhado na sequência didática. É também o momento de serem ajustadas as atividades a serem aplicadas, dependendo desse contexto de produção realizada, sendo uma avaliação formativa que identifica os pontos que devem ter intervenção na sala de aula para o desenvolvimento efetivo do gênero tratado.

Na terceira fase de aplicação da sequência didática deve haver o desenvolvimento das capacidades de linguagem, envolvendo, assim as três práticas linguísticas a saber: leitura, produção e análise da língua.

Os autores atentam para o fato de que uma sequência didática deverá ter tantos módulos ou oficinas necessárias para poder suprir as dificuldades que os alunos apresentaram na escrita inicial do gênero estudado e é importante, nesse momento da aplicação da sequência didática, que o professor varie os tipos de exercícios, bem como a metodologia e vá avaliando paulatinamente o que os estudantes estão aprendendo no processo, utilizando, por exemplo uma listagem com as constatações de fases relativas ao aprendizado do gênero que já foram alcançadas.

Finalmente, na quarta fase – a produção final do gênero em foco, o estudante deverá colocar em prática os conhecimentos que foram sendo adquiridos no processo de aplicação da sequência didática e, juntamente com o professor deverá avaliar o progresso obtido.

Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004) explicam que:

As sequências devem funcionar como exemplos à disposição dos professores. Elas assumirão seu papel pleno se os conduzirem, através da formação inicial ou contínua, a elaborar, por conta própria, outras sequências. (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p.128)

Na próxima seção busca-se apresentar resultados futuros a serem avaliados ao final do processo intervenção na sala de aula das residentes do Programa Residência Pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do documento de avaliação diagnóstica realizado em todas as turmas do IFSul/CAVG verificou-se que independentemente do adiantamento em que os estudantes se encontravam – primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio, seus relatos pessoais escritos pouco diferiam em relação à: escrita do título, paragrafação, número de linhas (entre 7-9 linhas), problemas de acentuação, problemas de pontuação e características do gênero ‘relato pessoal escrito’.

Sendo assim, as residentes e a preceptora decidiram organizar um material que envolvesse uma sequência didática focalizada no gênero ‘relato pessoal escrito’, que tivesse duração de 12 aulas ou 4 semanas de aplicação. Foram produzidas, então, três tipos de sequências didáticas que dessem conta de tal gênero, distribuídas da seguinte forma: i) relato pessoais; ii) relato de viagem e, iii) relato de reclamação, todas elas com 12 aulas e 4 semanas de duração, a fim de serem aplicadas, por diferenciação de assunto, mas não de gênero, nos três anos do ensino médio – nos primeiros anos será aplicada a sequência didática relativa ao relato pessoal; nos segundos anos aplicaremos a sequência didática relativa ao relato de viagem e nos terceiros anos a sequência didática de relato de reclamação.

A aplicação dessas atividades está prevista para os meses de outubro e novembro de 2023 e pretende-se que após tal intervenção se consiga, futuramente, que os estudantes dominem efetivamente as características do gênero relato escrito, além de qualificarem seus textos, vindo a melhorarem questões específicas detectadas na avaliação diagnóstica, a saber: escrita do título, paragrafação, maior número de linhas, problemas de acentuação e problemas de pontuação.

Vale ressaltar questões como paragrafação, uso do título, desenvolvimento textual, acentuação e pontuação já estão sendo trabalhadas nas aulas de apoio ministradas pelas residentes pedagógicas, semanalmente, com os estudantes da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica, subprojeto Letras-Português tem sido neste ano de 2023 o diferencial na escola-campo do IFSul Campus Pelotas Visconde da Graça (IFSul/CAVG), em virtude as ações que vem realizando junto aos estudantes da instituição e também com os professores da Área de Cultura Linguística e Literária (CLL) do campus.

A troca de experiências entre as residentes, a preceptora, os estudantes e as estudantes, além dos demais docentes da área de Língua Portuguesa tem sido importante porque atualmente se conseguem realizar ações pedagógicas, tais como as aulas de apoio, que antes estavam inviabilizadas devido à falta de pessoal qualificado e com tempo disponível para a realização da atividade.

Além disso, as oficinas solicitadas pelos professores da área de CLL também foram um ganho importante trazido pelo Programa à instituição, uma vez que os assuntos solicitados, tais como Mapas Mentais não eram de conhecimento da maioria dos professores e dos estudantes e as residentes que já dominavam tal conhecimento ao socializarem com o grupo oportunizaram mais uma ferramenta de auxílio aos estudos de estudantes e de professores.

Finalizando, crê-se que após o período pandêmico no qual os estudantes tiveram de ficar em regime de aulas remotas por dois anos e que muito se perdeu em termos de ensino e aprendizagem e mesmo em número de estudantes em sala de aula, ter-se a oportunidade de contar com um grupo que se propõe a melhorar a educação pública já em sua formação inicial nos dá esperança de que tempos melhores virão para a educação pública brasileira.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, pelo fomento ao Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108.